



## **Manual de Gestão de Riscos**

Porto Alegre, 20 de maio de 2020

## **Introdução**

O Manual de Gestão de Riscos elaborado pelo Clube do Valor Gestora de Recursos busca estabelecer as políticas e normas que norteiam a gestão de riscos relacionados às carteiras de valores mobiliários geridos pela empresa, segundo a Instrução 558 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Cumprido destacar que a responsabilidade pelo controle de gestão e análise dos riscos sobre todas e quaisquer carteiras sob gerência do Clube do Valor Gestora de Recursos será do Diretor de Risco.

Ademais, ressalta-se que todas as pessoas que integram o quadro funcional do Clube do Valor Gestora de Recursos estão sujeitas as políticas de riscos expressas neste documento.

## **Organograma**

A Política de Risco é implementada e controlada por um Comitê de Gestão de Riscos, compostos pelos seguintes membros: Diretoria de Risco, Diretoria de *Compliance* e funcionários de ambas as áreas indicados pelas respectivas Diretorias. Em caso de desenquadramentos, o Diretor de Risco deve comunicar o Diretor de Gestão & Análise de Investimentos para que este tome as medidas necessárias ao reenquadramento das carteiras administradas.

Este comitê de Gestão de Risco deverá:

- identificar e avaliar periodicamente os riscos com base em análise e propor eventuais alterações no tratamento da gestão destes riscos;
- acompanhar as medidas que concorram para o aprimoramento da gestão de risco;
- auxiliar os demais colaboradores e sócios na identificação e avaliação dos riscos que possam influenciar as operações do Clube do Valor Gestora de Recursos; e
- disseminar a Política de Risco no âmbito interno.

## **Metodologia**

**Risco Operacional:** Segundo o Art. 2º da Resolução 3.380 do Banco Central do Brasil, Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Além disso, eventos como: (i) fraudes internas e externas; (ii) falhas em sistemas de tecnologia da informação; (iii) falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição; (iv) acontecimentos que causem a interrupção das atividades da instituição, entre outros.

Face a isto, o Clube do Valor Gestora de Recursos, com o objetivo de mitigar os riscos operacionais, realiza os seguintes procedimentos:

1. inicialmente, as alocações são constituídas pelos funcionários do setor de gestão de ativos, com o objetivo de reduzir os riscos relacionados à política de suitability (correspondendo ao perfil de investimento) e financeiros (não executando operações de compra e/ou venda superiores aos recursos existentes);
2. ademais, é realizado uma nova conferência diretamente na conta do cliente no sistema da corretora, com objetivo contínuo de mitigação de riscos; e
3. por fim, é realizada uma última conferência em que é verificado o cronograma de liquidação no site da corretora de forma a assegurar que não ocorram saldos negativos.

Além disso, é utilizado o software SmartAdvisor com o objetivo de minimizar a possibilidade de falhas humanas.

Caso seja detectada alguma posição divergente, primeiramente é rastreada se a origem do erro parte dos sistemas utilizados, dos prestadores de serviços ou de algum colaborador interno. Em situações que o Clube do Valor Gestora de Recursos não é responsável, a solicitação de correção de falha é realizada de forma imediata. Já

quando o equívoco é interno, o gestor é responsável por tomar as providências cabíveis.

Os sistemas e arquivos operacionais essenciais ao funcionamento da gestora são armazenados em nuvem, mitigando o risco de danos aos ativos físicos.

### **Gestão de Riscos das Carteiras sob Gestão:**

#### **1. Risco de Mercado**

O Risco de Mercado, ou volatilidade, consiste no risco que os ativos que compõe a carteira administrada enfrentam de sofrer perdas ocasionadas pelas flutuações nos fatores de risco do mercado. Estes fatores são frequentemente voláteis e efetuam uma grande pressão sobre os preços do mercado. Os fatores de risco de mercado mais relevantes são:

- i. preço das ações;
- ii. taxas de juro;
- iii. taxas de câmbio;
- iv. preços da commodities.

Por conseguinte, com o objetivo de reduzir os riscos dos ativos alocados nas carteiras dos clientes, a entidade promove uma análise profunda das empresas potenciais para investimento, avaliando-se oportunidades e ameaças da alocação, de forma a encontrar empresas de capital aberto que ostentem uma expectativa de crescimento satisfatória e possuam ativos sendo negociados abaixo do seu real valor de mercado.

Além disto, são utilizados alguns parâmetros com o objetivo de complementar a mitigação do risco, como:

- i. testes que mensurem a volatilidade da carteira, além da adoção de tetos máximos permitidos; e
- ii. a mensuração da correlação dos ativos pertencentes as carteiras dos clientes, com o objetivo de diversificação.

Os indicadores utilizados como medida de risco de mercado são o Value At Risk (VaR) e o Stress Test.

O cálculo do Value at Risk (VaR) é um método de se obter o valor esperado da máxima perda dentro de um horizonte de tempo com um intervalo de confiança. Ele mede a pior perda esperada, ao longo de determinado intervalo de tempo, sob condições normais de mercado e dentro de determinado nível de confiança.

Em outras palavras, o VaR nos dá uma medida que indica o maior valor possível de perda que irá ser extrapolado pela quantidade de vezes indicado no intervalo de confiança em condições normais de mercado, nos permite ter uma medida de risco fácil de entender. Por exemplo, um fundo com um VaR diário de 5% e nível de confiança 99% significa que há uma possibilidade em 100 do fundo ter uma rentabilidade negativa acima de 5% se não houver grandes alterações nas condições de mercado.

Existem alguns modelos diferentes de cálculo para o cálculo do VaR. Nós decidimos utilizar dois diferentes modelos: o de VaR Paramétrico, também conhecido como Método Analítico, que utiliza cenários hipotéticos baseados em diferentes intervalos de confiança e prevê uma distribuição normal para a rentabilidade de uma determinada carteira; e o VaR Histórico, em que analisamos os dados históricos da carteira. Para o cálculo do VaR Paramétrico, utilizamos os intervalos de 1%, 5% e 10% de confiança para analisar o VaR. Já no segundo caso, não é feita hipóteses, e é usado apenas dados históricos reais de uma determinada carteira.

Por outro lado, Stress Test mensura a perda máxima de uma carteira através de um cenário de preços extremos dos ativos, a fim de evitar uma exposição excessiva ao risco de mercado. O Stress Test tem como objetivo verificar como seria o desempenho de alguma determinada carteira em cenários fictícios extremos, com grandes variações nos investimentos. Esses cenários podem ser 100% fictícios, construídos com base em premissas pré-determinadas e plausíveis (Stress Test hipotético), ou podem ser dados históricos (ocorrências de mercado em períodos pré-determinados – Stress Test Histórico). Esses testes são realizados para a carteira administrada ou carteira do fundo como um todo, com base em seus dados históricos, e não são realizados individualmente para cada ativo.

Resumidamente, o Stress Test mensura a perda máxima de uma carteira através de um cenário de preços extremo dos ativos, a fim de evitar uma exposição excessiva ao risco de mercado.

**É importante ressaltar que os resultados ideais dos testes relacionados variam conforme o perfil do cliente: conservador, moderado ou agressivo.**

O controle e monitoramento sobre os riscos de mercado será instrumentalizado em documentos, planilhas de propriedade da empresa.

## **2. Risco de Crédito**

O Risco de Crédito é a possibilidade de o investidor não receber de volta a aplicação caso o emissor do título ou a contraparte da aplicação realizado não efetue o pagamento tanto do principal como dos juros da dívida. Esse risco é monitorado com a utilização das seguintes ferramentas:

- i. análise dos demonstrativos financeiros das empresas, verificando-se indicadores de liquidez, solvência, endividamento, entre outros; e
- ii. utilização dos ratings publicados pelas principais agências de classificação de risco e relatórios independentes.

Sendo assim, a equipe de gestão & administração de carteiras analisa e compila os dados sobre todos ativos das carteiras dos clientes do Clube do Valor Gestora de Recursos.

## **3. Risco de Liquidez**

O risco de liquidez é a possibilidade de se encontrar dificuldades no ato de compra ou venda de determinado ativo no momento e no preço desejado. Isso ocorre quando um ativo apresenta baixo volume de negócios no mercado.

Este risco é controlado, no limite, pelo monitoramento do volume de negócios dos ativos alocados nas carteiras sob gestão, considerando seus dados históricos e o nível de concentração de cada carteira.

Além disso, os dados das carteiras são monitorados pelo software Smart Advisor, que nos possibilita a geração automática de todos os dados relacionados às carteiras

geridas pela empresa e, conseqüentemente, permite que a equipe de Risco faça o monitoramento destas carteiras.

Com relação os fundos, possuímos planilhas proprietárias que controlam o risco de liquidez dos fundos.

Maiores detalhes estão descritos no nosso Manual de Gerenciamento de Risco de Liquidez.

#### **4. Risco de Concentração**

Os riscos de concentração caracterizam-se, principalmente, pelas aplicações das carteiras administradas e dos fundos geridos pelo Clube do Valor estarem direcionadas a determinados setores do mercado ou emissores de ativos específicos nos quais tenha sido investido grande parte dos recursos. Quanto maior a concentração dos recursos em ativos de um único emissor ou setor, maior será o risco ao qual o fundo ou carteira estará exposto.

Este risco é mitigado pela estratégia de alocação de ativos proprietária implementada pela empresa, que visa obter a melhor correlação entre risco e retorno em todas as carteiras administradas e fundos geridos, procurando jamais concentrá-las em poucos ativos ou classes de ativos.

Adicionalmente, uma alta concentração em um determinado ativo (ou determinados ativos de um mesmo setor ou conglomerado econômico) também pode vir a acentuar o risco de liquidez da carteira administrada ou fundo, dado que a condição de se desfazer do ativo (ou ativos) pode ser desfavorável em condições adversas de mercado.

Tipicamente, a maior posição adquirida para a carteira de ações de um fundo gerida pelo Clube do Valor não excederá 15% do patrimônio do fundo. No caso de carteiras administradas, o limite é regulamento pelo modelo de alocação acordado com o cliente.

#### **5. Risco de Contraparte**

As carteiras administradas pelo Clube do Valor Gestora de Recursos utilizam o sistema de liquidação financeira das operações de compra e venda de ativos no mercado de ações listadas na BM&FBovespa através da *clearing* Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) sendo a contraparte garantidora do processo de liquidação. Caso haja falhas, a CBLC possui as ferramentas necessárias para solucionar as possíveis falhas.

### **Responsabilidade e Monitoramento**

O Diretor de Risco é responsável pelo monitoramento, execução e verificação do cumprimento das políticas de gerenciamento de risco, assim como informar imediatamente ao Diretor de Gestão & Análise de Investimentos responsável pela gestão de carteiras administradas em casos de desenquadramento.

O Diretor de Risco deve exercer as suas atribuições de forma independente e sem atuação concomitante à gestão e administração de carteiras ou em qualquer atividade que limite a sua independência, no Clube do Valor Gestora de Recursos ou fora dela.

Caberá ao Diretor de Risco, a manifestação via relatório junto às demais Diretorias do Clube do Valor Gestora de Recursos, até o último dia útil do mês de janeiro de cada ano, relativamente ao ano civil imediatamente anterior à data de entrega, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas planejadas, de acordo com cronograma específico, ou efetivamente adotadas para saná-las.

Ainda, o Diretor de Risco é responsável por desenvolver, aprimorar e implementar as metodologias e procedimentos utilizados pela gestora, a fim de garantir que o processo sejam aderentes a legislação vigente.

Por fim, todas as políticas expressas neste Manual de Gestão do Risco são de responsabilidade, tanto de execução como de monitoramento, do Diretor de Risco, que deve também avaliar qualquer situação dúbia sobre este documento.

### **Limites de Exposição ao Risco**



O Clube do Valor Gestora de Recursos respeita os limites de exposição ao risco previstos nos seus contratos de carteira de administrada.

### **Arquivamento**

É obrigatório o arquivamento de todos os documentos e dados determinantes para o processo de análise e gestão dos riscos em servidor próprio pelo prazo de no mínimo 3 (três) anos.

### **Atualização**

O Manual de Gestão de Riscos deve ser revisado a cada 2 (dois) anos, ou sempre que haja necessidade de adequação à novas normas e instruções, além de mudança de estratégia de gestão da empresa.